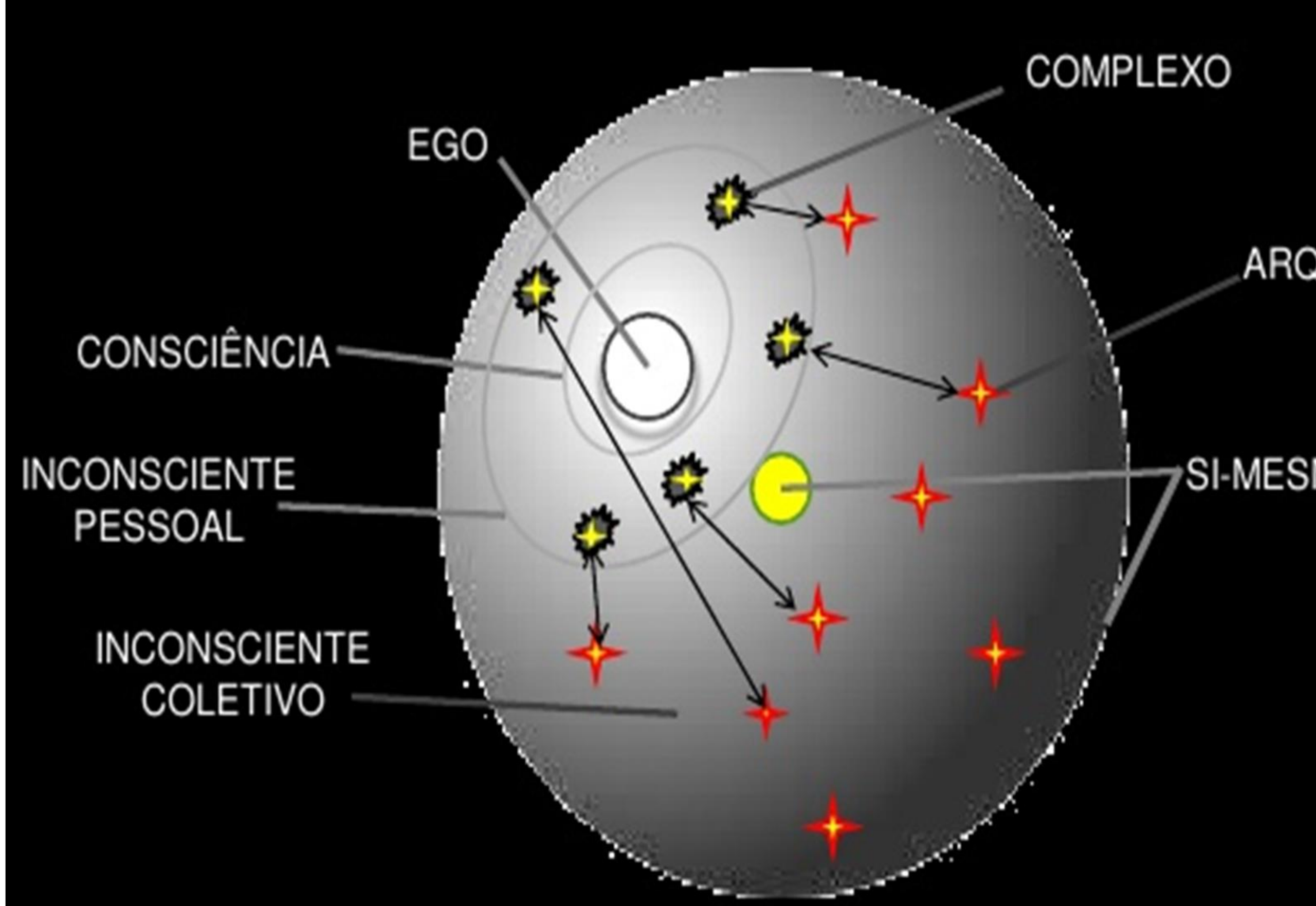




Maturidade Psicológica e Libertação dos Conflitos

V Encontro Fraterno
Em busca da Autoconsciência



Consciência

Como eu achei que fosse a
jornada espiritual



@oegopira

UNFANTASCOMICS.COM 2017 ©SARA ZIMMERMAN

Como realmente é.



Autoconsciência



*Maturidade
Psicológica*

Infância Psicológica

- ❖ A **larga infância psicológica** das criaturas é dos mais **graves problemas**, na área do comportamento humano.



Infância Psicológica

- ❖ Habituada, a criança, a ter as suas necessidades e **anseios resolvidos**, imaturamente, pelos adultos — pais, educadores, familiares, amigos — ou **atendidos pela violência** do clã e da sociedade, **nega-se a crescer**, evitando as responsabilidades que enfrentará.
- ❖ Mimada, acomoda-se a exigir e ter, recusando-se o esforço bem dirigido para a construção de uma personalidade equilibrada



Infância Psicológica

- ❖ Acreditando-se credora de todos os direitos, **cria mecanismos inconscientes de evasão dos deveres**, reagindo a eles pelas mais variadas como **ridículas formas de atitude**, nas quais demonstra a prevalência do período infantil.



Infância Psicológica

- ❖ **Excepcionalmente**, pode suceder que o alargamento do período infantil, por privação dos sentimentos e pelas angústias, **produza distúrbios na saúde física como na mental**, gerando dilacerações profundas, difíceis de serem sanadas.
- ❖ o que sucede são as apresentações de **adulto susceptível, medroso, instável, ciumento**, que não superou a *crise da infância*, nela permanecendo sob conflitos lastimáveis.





**Mecanismos
de Evasão**

Conflitos de Personalidade
Instabilidade Emocional
Estímulos-Desafios
Insucesso
Fuga Psicológica



Mecanismos de Evasão – Conflitos de Personalidade

- ❖ Fugindo das situações que exigem definição, parte para as formulações e comportamentos parasitas, buscando nas pessoas que considera fortes e são elegidas como seus heróis ou seus superiores, porquanto, tudo que elas empreendem se apresenta coroado de êxito.



Mecanismos de Evasão – Conflitos de Personalidade

- ❖ Como efeito cresce-lhe a área dos conflitos da personalidade, com **predominância da auto-compaixão**, num esforço egoísta de receber carinho e assistência, sem a consciência da necessidade de retribuição.
- ❖ Não lhe amadurecendo os sentimentos da solidariedade e do dever, crê-se merecedor de tudo, em detrimento do esforço de ser útil ao próximo e à comunidade, esquecendo-se das falsas necessidades para tornar-se elemento de produção em favor do bem geral.



Mecanismos de Evasão – Instabilidade Emocional

- ❖ Instável emocionalmente, **ama como fuga**, buscando apoio, e transfere para a pessoa querida as responsabilidades e preocupações que lhe são pertinentes, tornando o vínculo afetivo insuportável para o eleito.
- ❖ Outras vezes, a imaturidade psicológica **reage pela forma de violência, de agressividade**, decorrentes dos caprichos infantis que a vida, no relacionamento social, não pode atender.



Mecanismos de Evasão – Instabilidade Emocional

- ❖ Uma peculiar insensibilidade emocional domina o indivíduo, que se desloca, por evasão psicológica, do ambiente e das pessoas com quem convive, poupando-se a aflições e somente **considerando os próprios problemas**, que o comovem, ante a frieza que exterioriza quando em relação aos sofrimentos do próximo.



Mecanismos de Evasão – Estímulos/Desafios

- ❖ O homem nasceu para a autorrealização, e faz parte do grupo social no qual se encontra, a fim de promovê-lo crescendo com ele. **Os problemas devem constituir-lhe meio de desenvolvimento**, em razão de serem-lhe estímulos desafios, sem os quais **o tédio se lhe instalaria** nos painéis da atividade, desmotivando-o para a luta.



Mecanismos de Evasão – Estímulos/Desafios

- ❖ Assim, cumpre-lhe libertar-se da infância psicológica, mediante as terapias competentes, que o desalgemam dos condicionamentos perniciosos, ao mesmo tempo **trabalhando-lhe a vontade**, para assumir as responsabilidades que fazem parte de cada período do desenvolvimento físico e intelectual da vida.



Mecanismos de Evasão - Insucesso

- ❖ Partindo de decisões mais simples, o exercício de ações responsáveis, nas quais o insucesso faz parte dos empreendimentos, o homem deve evitar os mecanismos de evasão, assim como as justificativas sem sentido, tais: **não tenho culpa, não estou acostumado, nada comigo dá certo**, aí ocultando a sua **realidade de aprendiz**, para evitar as outras tentativas que certamente se farão coroar de êxitos.



Mecanismos de Evasão - Insucesso

- ❖ Em todas as áreas do comportamento estão presentes a glória e o fracasso, como expressões do mesmo empreendimento.
- ❖ A fixação de qualquer aprendizagem dá-se mediante as tentativas frustradas ou não. Assim, vencer o desafio é esforço que resulta da perseverança, da **repetição**, sem enfado nem cansaço.



“ Não existe luz sem sombra e nenhuma totalidade psíquica sem imperfeição. Não é da perfeição que a vida necessita para se desabrochar, mas sim da plenitude”. C. G. Jung



**O que você nega,
o submete**



Fuga Psicológica

**O que você aceita,
o transforma**



Mecanismos de Evasão — Fuga Psicológica

- ❖ Toda fuga psicológica contribui para a manutenção do medo da realidade, não levando a lugar algum.
- ❖ Aumentam os receios de luta;
- ❖ Complicam-se os mecanismos de subestima pessoal e desconsideração pelos próprios valores.



Mecanismos de Evasão — Fuga Psicológica

- ❖ Aquele que se demora somente na contemplação do que deve fazer, porém, não se anima a realizá-lo, perde excelente oportunidade de desvendar-se, desenvolvendo as capacidades adormecidas que o podem brindar com segurança e realização interior.



Mecanismos de Evasão — Fuga Psicológica

- ❖ Todo o esforço a ser envidado, em favor da libertação dos mecanismos de fuga, contribui para apressar o equilíbrio emocional, o amadurecimento psicológico, de modo a assumir a sua humanidade, que é a característica definidora do indivíduo: sua memória, seus valores, seus atos, seu pensamento.



Mecanismos de Evasão — Fuga Psicológica

- ❖ A fuga, portanto, consciente ou não, no comportamento psicológico, deve ser abolida, por incondizente com a lei do progresso, sob a qual todas as pessoas se encontram submetidas pela fatalidade da evolução.



O Problema do Espaço



O Problema do Espaço

❖ O espaço é de vital importância para a movimentação dos seres, especialmente do homem. Experiências de laboratório demonstram que, em uma área circunscrita, na qual convivem bem alguns exemplares de ratos, à medida que aumenta o seu número, neles se manifesta a **agressividade**, até o momento em que, tornando-se mínimo o espaço para a movimentação, os roedores **lutam**, **dominados por violenta ferocidade** que os leva a dizimar-se.



O Problema do Espaço — Direito de Propriedade

- ❖ Graças a isto, nas cidades e lugares outros superpopulosos, o **respeito pela criatura e à propriedade desaparece**, aumentando, a violência e o crime, que se dão as mãos, em explosões de sandices inimagináveis.
- ❖ Retira a liberdade.
- ❖ Dá margem a promiscuidade no relacionamento das pessoas.

❖



O Problema do Espaço – Direito de Propriedade

- ❖ Inconscientemente, a preservação do espaço se torna um direito de propriedade;
- ❖ O homem, como qualquer outro animal, luta com todas as forças e por todos os meios para a manutenção da sua posse, a dominação do espaço adquirido e, às vezes, pelo que gostaria de possuir, tombando nas ambições desmedidas, na ganância.



O Problema do Espaço — Sentimentos Afetivos

- ❖ A princípio, o encantamento ou a paixão substitui a razão, quebrando um hábito arraigado, sem chance de preenchê-lo por um novo, que exige um período de consciente adaptação para uma convivência agradável, emocionalmente retributiva.
- ❖ Apesar disso, ficam determinados bolsões que não podem ou não devem ser violados, constituindo os remanescentes da liberdade de cada um.



O Problema do Espaço – Relacionamento Imaturo

- ❖ Nos relacionamentos das pessoas imaturas, os espaços são, de imediato, tomados e preenchidos, tornando a convivência asfixiante, insuportável, logo passam as explosões do desejo ou os artifícios da novidade.
- ❖ Surgem, nesse período, as discussões por motivos fúteis, que escamoteiam as causas reais, nascendo as mágoas e rancores que separam os indivíduos e, às vezes, os arruínam.
- ❖ Apropriação do Espaço físico e mental;





O Problema do Espaço – Personalidade Infantil

O Problema do Espaço – Personalidade Infantil



- ❖ O homem ou a mulher de personalidade infantil deseja o espaço do outro, sem querer ceder aquele que acredita ser seu. Quando consegue, limita a movimentação do afeto, a quem deseja subjugar por hábeis maneiras diversas, **escondendo a insegurança que é responsável pela ambição atormentada**. Se não logra, parte para o jogo dos caprichos, que termina em incompatibilidade de temperamentos, **disfarçando as suas reações neuróticas**.

O Problema do Espaço – Relacionamento Maduro

- ❖ Nas afeições das **peças amadurecidas psicologicamente**, não há predominância de uma vontade sobre a do outro, porém, um bom entrosamento que sugere a eleição da sugestão melhor, sem que ocorra a governança de uma por outra vida, que a submetendo aos seus caprichos comprime-a, estimulando as **reações de malquerença silenciosa que explodirá**, intempestivamente, em luta calamitosa.



O Problema do Espaço — Relacionamento Maduro

❖ O afeto conquista sem se impor, **deixando livres os espaços emocionais**, que substituem os físicos cedidos, ampliando-se os limites da confiança, que permite o trânsito tranquilo na sua e na área do ser amado, que lhe não obstaculiza o acesso, o que é, evidentemente, de natureza recíproca.



O Problema do Espaço – Libertação da Propriedade

- ❖ A pessoa se deve acostumar com o seu espaço, adaptando-se, mentalmente, à ideia de reparti-lo com outrem, mantendo porém, integral, a sua liberdade íntima, cujos horizontes são ilimitados.
- ❖ Ademais, deve considerar que os espaços físicos são transitórios, em razão da precariedade da própria vida material, que se interrompe com a morte, transferindo o ser para outra dimensão, na qual os limites tempo e espaço passam a ter outras significações.



libertação dos Conflitos



Recursos para a Liberação dos Sofrimentos

Os jogos e ilusões da idade infantil, superados, dão ensejo a uma **integração consciente do indivíduo** no grupo social no qual se encontra, fomentando o **esforço pelo bem dos demais**, por saber-se membro valioso e entender, por experiência pessoal, os gravames que a dor proporciona. Inobstante esta experiência lúcida, sabe que o esforço a envidar para liberar-se dos sofrimentos é, por sua vez, **conquista da inteligência e do sentimento** postos a serviço da sua realização pessoal e comunitária.





Recursos para a Liberação dos Sofrimentos

A **coragem** é fator decisivo para o bem do indivíduo na sua historiografia psicológica. Para hauri-la, basta o **interesse consciente e duradouro** em favor da aquisição da felicidade, que se deve tornar a meta essencial da sua existência.

Na maior parte dos métodos, a vontade do paciente prevalece como fator de alta importância.



Fases da Terapia Liberativa





Considerar todos os indivíduos como dignos de serem amados;

Uma visão favorável sobre alguém;

Não reação à agressividade do outro;

O ato de ver bem as demais pessoas, torna-se um hábito terapêutico preventivo.

Fases da Terapia Liberativa

Identificar e estimular os traços de bondade do caráter alheio.



Não há solo, por mais sáfaro, que, tratado, não permita o vicejar de plantas;
Os indivíduos que se notabilizavam pela maldade na vida privada e no seu círculo social, revelavam-se bondosos e gentis tornando-se amados pela família e pelo grupo, mesmo conhecendo-lhes as atrocidades em que eram exímios.

A maldade sistemática, a impiedade, o temperamento hostil revelam as personalidades psicopatas que, antes, necessitam de ajuda, ao invés de reproche. A bondade, neles latente, aguarda o momento de manifestar-se e predominar, mudando-lhes o comportamento.



Fases da Terapia Liberativa

Aplicar a compaixão quando agredido.



Fases da Terapia Liberativa

Uma reação de pesar, ante o ato infeliz, produz um efeito positivo no agressor;

Proporciona o equilíbrio à vítima, que não desce à faixa vibratória violenta em que o outro se demora.

Impede a sintonia com a cólera e seus farnazes, **impossibilitando a instalação de enfermidades nervosas e distúrbios gastrointestinais e outros**, face à não absorção de energias deletérias;

A compaixão dinâmica, aquela que vai além da piedade buscando ajudar o infrator, expressa bondade e se enriquece de paixão participativa, que levanta o caído, embora seja ele o perturbador;

Essa conduta impede que se instale o sofrimento na criatura.



Fases da Terapia Liberativa

O amor deve ser uma constante na existência do homem.



Fases da Terapia Liberativa

Há em tudo e em todos os seres a presença do Amor. Em um lugar revela-se como ordem, noutra beleza e, sucessivamente, harmonia, renovação, progresso, vida, convocando à reflexão;

O amor é o antídoto mais eficaz contra quaisquer males. Age nas causas e altera as manifestações, mudando a estrutura dos conteúdos negativos quando estes se exteriorizam;

Revela-se no instinto e predomina durante o período da razão, responsabilizando-se pela plenificação da criatura.



O amor instaura a paz e irradia a confiança, promove a não-violência e estabelece a fraternidade que une e solidariza os homens, uns com os outros, anulando as distâncias e as suspeitas. É o mais poderoso vínculo com a Causa Geradora da Vida. É o motor que conduz à ação bondosa **desdobrando o sentimento de generosidade, ao mesmo tempo estimulando à paciência.**



Graças à sua ação, a pessoa doa, realizando o gesto de generosa oferta de coisas, até o momento em que é levado à autodoação, ao sacrifício com naturalidade.

O amor é o rio onde se afogam os sofrimentos, pela impossibilidade de sobrenadarem nas fortes correntezas dos seus impulsos benéficos. Sem ele a vida perderia o sentido, a significação. Puro, expressa, ao lado da sabedoria, a mais relevante conquista humana.



